



Sinopse

Cancro da Próstata

Poucas áreas da Medicina sofreram um tão notável avanço em anos recentes como a do cancro da próstata. Se durante algum tempo as inovações e os avanços nesta área foram limitados, recentemente assistiu-se a uma verdadeira revolução nos vários aspectos relacionados com esta patologia: quer no diagnóstico (com a disseminação da utilização da ressonância multiparamétrica da próstata, da PET-CT, da PET-PSMA e da biópsia de fusão), no tratamento (com a disseminação da braquiterapia, das novas modalidades de radioterapia externa, a terapia focal e a cirurgia robótica), quer ainda no prognóstico, com o conhecimento e utilização de novos marcadores e factores de prognóstico.

Também no tratamento médico desta doença, sobretudo em fases avançadas (localmente avançada ou metastática, quer no momento do diagnóstico quer nas recidivas após tratamento local), um novo mundo surgiu na última década e sobretudo nos últimos 5 anos. Esta abordagem totalmente inovadora dos doentes com formas avançadas da doença ocorreu pela utilização de novos fármacos, mas também por uma diferente utilização e associação de fármacos previamente existentes, em fases diferentes da doença. Esta autêntica revolução vai manter-se nos próximos anos, pelo que se conhece dos produtos em pipeline, quer ainda em estudo quer já para comercialização a breve trecho.

Pelos motivos apontados, torna-se essencial que o farmacêutico hospitalar acompanhe esta evolução e se mantenha actualizado em relação aos novos fármacos e às novas indicações de fármacos já conhecidos - porque parte substancial dos novos tratamentos são produtos essencialmente hospitalares, quer do foro da hormonoterapia (de primeira e segunda linha) ou dos citostáticos, quer da imunoterapia e de novos produtos, nomeadamente dos conhecidos como sendo de “teragnóstico”.